



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## XXXI SIC

### ANÁLISE DA DESCONCENTRAÇÃO METROPOLITANA A PARTIR DE DADOS SOCIOECONÔMICOS, UM ENFOQUE SOBRE O RIO GRANDE DO SUL E A CONFORMAÇÃO DA CIDADE-REGIÃO DE PORTO ALEGRE



LEONARDO OLIVEIRA SASSI  
Discente em Geografia/Bacharelado - Bolsista de Iniciação Científica - FAPERGS - UFRGS  
PAULO ROBERTO RODRIGUES SOARES  
Professor do Departamento de Geografia - Instituto de Geociências - UFRGS



#### INTRODUÇÃO

De forma ampla e simplificada, pode-se datar o início do processo de metropolização, a nível nacional, a partir das políticas desenvolvimentistas voltadas para a modernização do campo e a industrialização, implementadas na década de 1960 e 1970, ocasionando a concentração de população no entorno de áreas industriais, relativamente próximas às metrópoles devido às economias de aglomeração.

Desde então as dinâmicas que compõem a configuração deste processo passam por incessantes mudanças, como aponta Lencioni (2011, p. 33), para quem as áreas metropolitanas estão “[...] em constante movimento de estruturação - desestruturação - reestruturação.”.

#### OBJETIVOS

Nesta pesquisa buscamos investigar como as mudanças nos cenários político e econômico, tanto na escala global como local, no período entre o início do século XXI até os dias de hoje, impactam a área que concentra o processo de metropolização no estado do Rio Grande do Sul, qual seja, a metrópole de Porto Alegre e os municípios a ela vinculados, estrutura sócio-espacial que denominamos cidade-região de Porto Alegre.

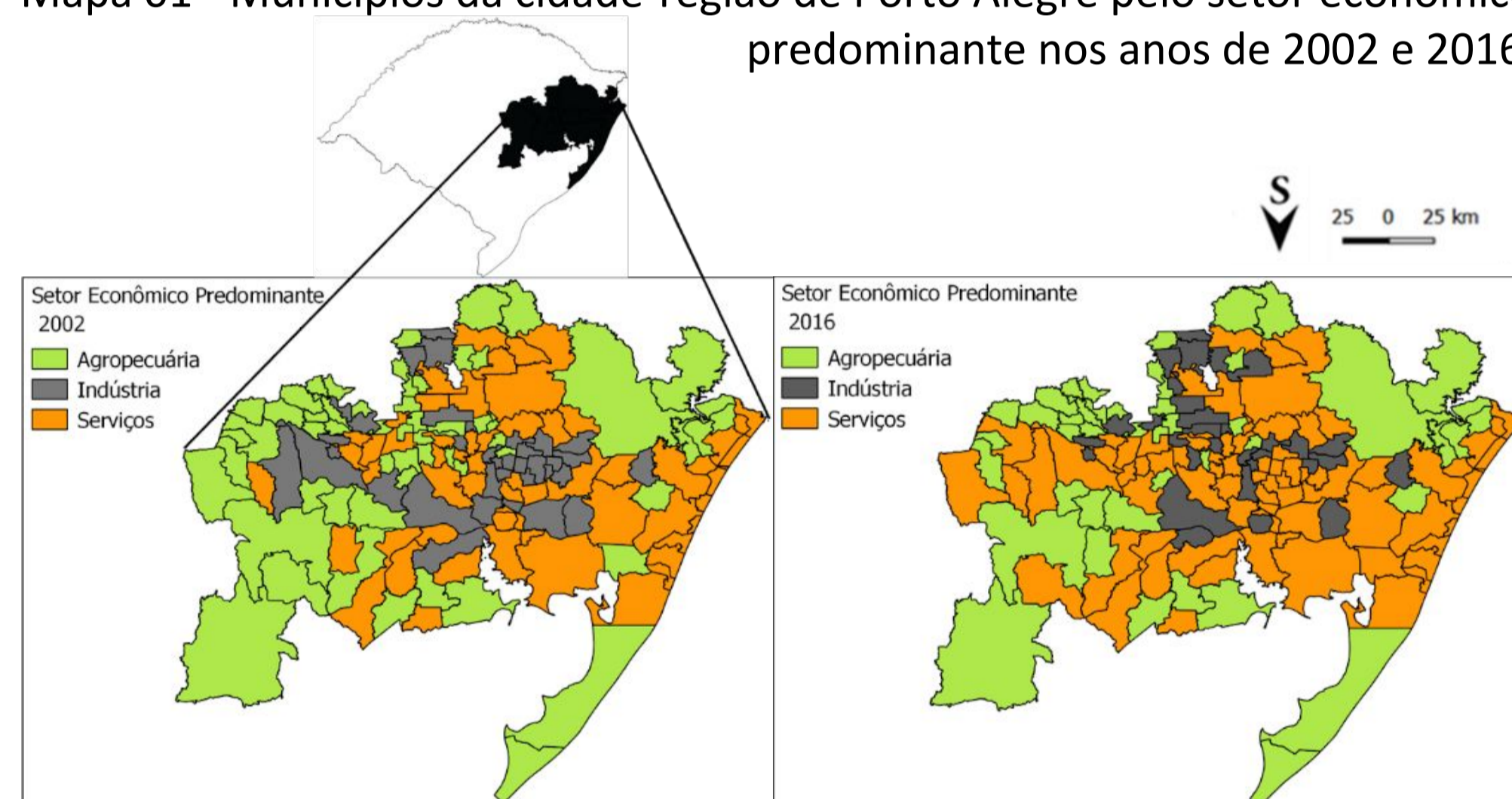
#### METODOLOGIA

Nos baseamos para essa análise nos dados socioeconômicos do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores macroeconômicos e no Índice de Potencial de Consumo Urbano (IPC), visando caracterizar, dimensionar e localizar espacialmente a presença dos setores econômicos, bem como, com o intuito de observar como se distribui espacialmente o poder aquisitivo da população nos recortes espaciais pesquisados. Os dados coletados referentes aos indicadores foram organizados em tabelas e inseridos no aplicativo computacional de licença aberta Quantum GIS, conhecido como uma ferramenta de Sistema de Informação Geográfica (SIG), no qual estas tabelas de dados são espacializadas nos recortes desejados gerando-se mapas categorizados.

#### RESULTADOS

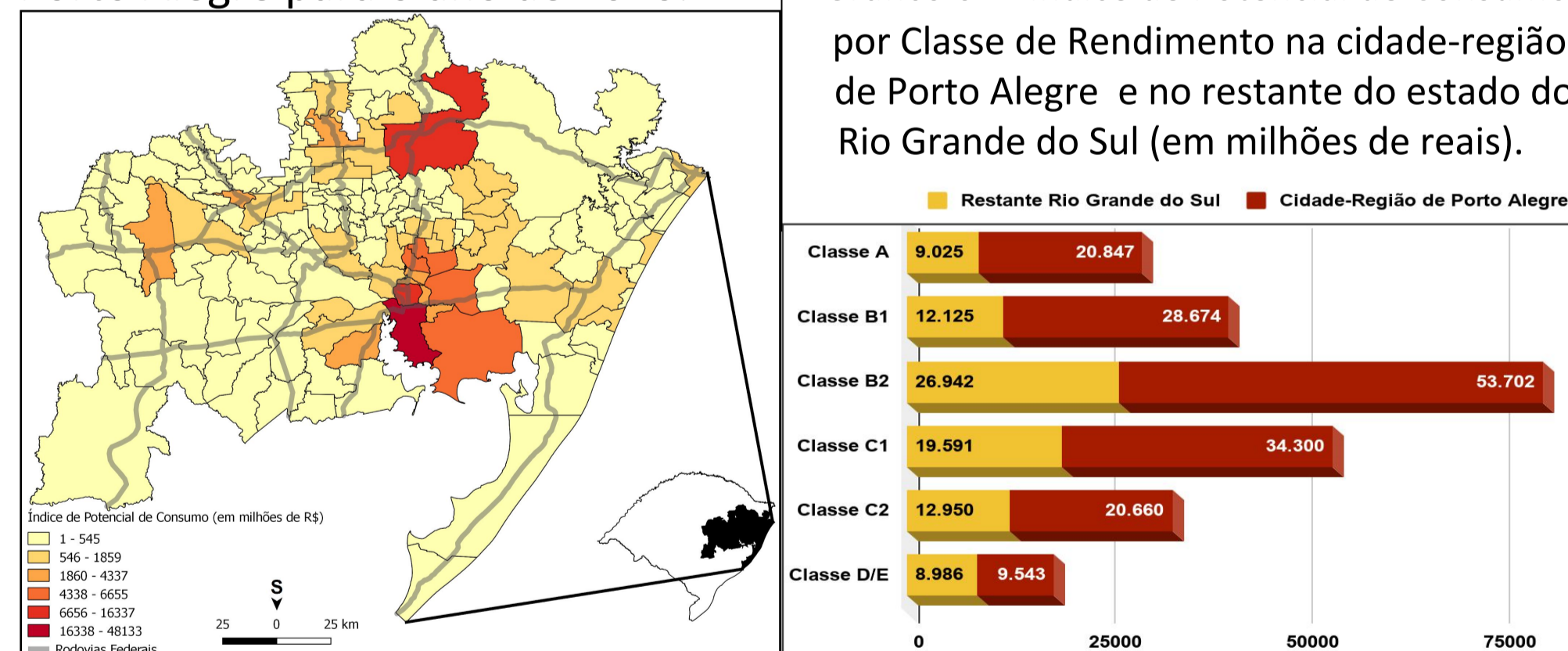
Apresentamos abaixo, em elementos gráficos, alguns resultados da estruturação dos dados socioeconômicos trabalhados.

Mapa 01 - Municípios da cidade-região de Porto Alegre pelo setor econômico predominante nos anos de 2002 e 2016.



Elaborado pelo autor, 2019. Fonte: IBGE.

Mapa 02 - Índice de Potencial de Consumo por município na cidade-região de Porto Alegre para o ano de 2016.



Elaborado pelo autor, 2019. Fonte: SEBRAE/RS e IBGE.

#### CONCLUSÕES

A análise estatística e espacial dos produtos gerados pela estruturação dos dados socioeconômicos apontam, por um lado, a permanência de centralidades urbanas tradicionais, enquanto por outro, observamos uma desconcentração metropolitana através da difusão de “urbanidades no rural” e do modo de vida urbano contemporâneo (FERREIRA; MATTOS; RUA, 2014) para os municípios de pequeno porte no interior do estado.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.; MATTOS, R.; RUA, J.. Metropolização do espaço, gestão territorial e relações urbano-rurais: algumas interações possíveis. Revista Geo UERJ. Ano 16, n. 25, v.2, 2014, p. 477-504. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/14408/10994>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

LENCIONI, S. Referências analíticas para a discussão da metamorfose metropolitana contemporânea. In: LENCIONI, S. (Org.). Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago. São Paulo: Paim, 2011, p. 29-40.